



Os elementos
da
Mata Atlântica

1º capítulo - A chegada.



Vento forte batendo em meus cabelos, a sensação de liberdade me enche, olho para fora do carro e já consigo ver as árvores por todos os lugares. Os pássaros cantam transmitindo tranquilidade, sem o barulho de carros em meio o trânsito da cidade, sem a fumaça poluindo o ar e me impedindo de respirar, enfim estou me sentindo bem.

A música que soa em meus fones só deixa o momento mais especial e me faz apreciar mais a maravilha que é a natureza, até que a paisagem muda bruscamente, e tudo o que eu consigo enxergar é a destruição.



Cortaram as árvores, destruíram o que antes era belo e que trazia paz. A vida que tinha nessa parte da floresta não vive mais, daqui o vento não consigo sentir, e nenhum animal se arrisca a vim para o lado de cá, talvez por temerem ter o mesmo fim que as árvores tiveram.

O carro continua andando e lá no meio das árvores cortadas, eu vejo a esperança, uma árvore que estava só em meio a destruição.

A árvore era linda, as folhas dela era de uma cor um tanto indescritível, eu não sabia se era violeta, se era roxa ou lilás, mas de uma coisa eu sei, as folhas daquela árvore pareciam mágicas.



No momento que você olhava para aquela árvore, ela lhe transmitia tranquilidade e esperança, e o mais incrível é que o vento naquele lugar só batia nessa árvore, fazendo com que as folhas balançassem, parecendo que a árvore estava viva.

De repente, um monte de pássaros começaram a voar em volta da árvore, eram pássaros de todos os tipos, tucanos, papagaios, calopíctas, araras e eu acho que vi até um pica-pau.

As aves voavam cantando em volta da árvore, e nesse momento, eu me apaixonei mais pela natureza, mas pelo lugar que aquela pequena árvore está, logo ela será cortada, pelo homem que necessita da natureza, mas que do mesmo jeito está acabando com ela.



Logo os pássaros foram embora embora juntamente com o vento deixando somente a mágica árvore solitária em meio ao desmatamento.

O carro continuou andando e logo a paisagem foi modificada novamente. Ao invés de uma floresta desmatada, agora eu via um riacho com árvores de diferentes tipos e diferentes tamanhos, mas nenhuma dessas árvores parecia ser tão mágica quanto a árvore dos pássaros

Já o riacho que ali se encontrava, ele sim parecia ser tão mágico quanto a árvore, suas águas eram cristalinas e as árvores em sua borda refletiam na água e os diversos peixes diferentes pulavam a cada instante, transmitindo- nos alegria.



Mas foi só o carro se locomover um pouco mais que o alegre riacho substituiu o peixes por lixo, provavelmente trazido pelas pequenas famílias que faziam piquenique aqui antes do riacho ficar assim.



E mais uma vez, se é destruindo o que é bom, respiro fundo pensando em maneiras de mudar a realidade da natureza, mas nada vem em minha mente. Continuo pensativa, só que agora ao olhar para o sol, pelo menos, ele não tem como a humanidade destruir, tirei uma foto do sol e postei no instragram com duas carinhas, assim aquela imagem guardada ficará.



Logo depois de postar a foto, que me enchia de luz, "rolei" o feed do Instagram vendo uma notícia péssima, uma queimada que fizeram em uma floresta aqui no Rio se alastrou, queimando não somente a floresta, mas também algumas casas.

Assim que terminei de ler essa notícia, fiquei muito triste, não só por pensar nas famílias que não vão ter mais onde morar, mas por também pensar nas espécies de animais que viviam naquele lugar que não tinham nada a ver com aquilo e sofreram.



Suspirei, bloquei meu celular, fechei meus olhos e comecei a imaginar um mundo melhor, um mundo sem queimadas, sem desmatamento, onde o lixo é jogado no lixo e que os animais são livres e felizes.

Um mundo onde a natureza é cuidada e onde não tem somente 8% da Mata Atlântica no mundo, onde o meio ambiente é cuidado e vive em harmonia com a humanidade.

Abro meus olhos e já consigo ver o chalé do meu avô do carro, abro um sorriso largo ao ver o local onde passei toda a minha infância.



A cor do chalé tinha mudado, mas continuava aconchegante, vejo meu avô sair junto com os meus primos pela porta e apontar para o carro da minha mãe que já estava estacionado.

Ainda estava descalça, mas nem me importei, peguei meu celular, pondo no bolso e peguei a minha câmera junto com minha mochila. Sai do carro pondo meus pés na terra e rindo, sentindo-me como uma menina de 5 anos novamente, que vinha para o chalé do Vovô, só para abraçar as árvores e que acreditava que a natureza falava.



Corri até minha família, sendo recebida com abraços e perguntas de como foi a viagem de São Paulo para cá, mas não tive tempo de responder a todos, então me contentei em escutar o meu avô:

-E a viagem, foi tão mágica quanto quando tu eras criança?

Pensei na viagem e logo o respondi:

-Sim, foi mágica, mas não igual como era há

tempo atrás, antes eu quase não percebia o desmatamento, talvez pelo o fato de que antes aproveitava-se mais e poluía-se menos, mas quando olhava a natureza, mesmo vendo a destruição da mesma, me trazia a sensação de magia, com toda aquela biodiversidade, tanto de planta como de animais e com toda aquela tranquilidade.

Respirei fundo e olhei para o meu avô, que me observava com os olhos brilhando, e logo me respondeu:

- Querida Flora, o segredo para toda essa magia que tu não consegues parar de observar, não é só o fato de ser a natureza, é o fato de ser A mata Atlântica e todos os seus elementos que juntos provocam toda essa magia que muitos não conseguem ver.

Logo depois, escutei minha vó nos chamando para tomar café e respirei o doce ar puro da tão formosa Mata Atlântica.





Laís vieira, nascida no dia 21/10/2000, sempre gostou de observar o que está ao seu redor, contemplar as maravilhas da vida e relatar sobre elas. Cursa o segundo ano da formação de professora, curso o qual sempre a motiva a escrever. Intitula-se amante da escrita, da leitura e da natureza.